

Editorial

Compreender é saber como seguir adiante.
(L. Wittgenstein)

Nosso último número

Este número contempla certas preocupações que marcaram o trabalho editorial nos últimos quatro anos – trabalho que procurou contribuir com temas caros à Instituição, tais como a formação e a transmissão da psicanálise entre nós –, como as de propiciar o diálogo das diferenças e de respeitá-las o máximo possível.

Na seção *Manifestações*, o artigo da Marion Minerbo, sobre corrupção, traz o esforço de nossa equipe em não dar as costas aos acontecimentos que assolam o país, entre os quais, os abarcados no fenômeno da corrupção sistêmica, que nos forja desde nossas origens até hoje, ambiente no qual estamos submersos enquanto analistas e que demanda uma reflexão mais aguda de todos nós.

Na seção *Psicanálises possíveis*, temos dois artigos sobre projetos de trabalho na Diretoria de Atendimento à Comunidade. O primeiro, de Lígia Todescan Lessa Mattos *et al.*, versa sobre o conceito de responsabilidade social e narra a experiência de trabalho na DAC sob a presidência de Nilde Parada Franch; o segundo, de Magda Guimarães Khouri e Oswaldo Ferreira Leite Netto, aborda a concepção de psicanálise a céu aberto, que dá sustentação ao projeto da atual diretoria da DAC, sob a presidência de Bernardo Tanis. Ambos revelam diferentes projetos, que se completam em alguns pontos e se contrapõem em outros, mas, essencialmente, merecem dialogar em prol da Instituição e dos conhecimentos a serem desenvolvidos com base nessas tensões e diferenças.

A seção *Diálogo com um jovem colega* realiza um desejo da equipe editorial, de manter laços intelectuais e clínicos com áreas afins, sempre em busca de interseções criativas que nos possam surpreender com novos problemas ou questionamentos produtivos.

Na seção *História da psicanálise* observamos um novo território para pesquisas entre áreas, em que a psicanálise comunica-se, e vice-versa, com a antropologia e a sociologia, atendendo novamente o nosso anseio de lançar sementes para uma genealogia já sabidamente cultivada por Freud em seus diversos artigos sobre cultura. Neste número reapresentamos, em nova tradução, o curioso artigo “Psicanálise do cafuné”, de Roger Bastide. É fundamental

registrar nosso profundo agradecimento ao professor Claude Ravelet,¹ que nos incentivou, colaborou e até viabilizou a autorização dos direitos autorais para sua publicação; à Luísa Valentini, pela sua apresentação às estranhezas do texto de Bastide, com uma linguagem datada que a autora resgata e cuja atualidade demonstra; ao Augusto Massi,² por sua generosidade em nos ceder contatos que viabilizaram sua publicação e também pela sofisticada revisão do artigo.

Na seção *Tradução*,³ fomos presenteados com o recente texto “A ideologia é uma posição mental específica. Ela nunca morre (mas se transforma)”, de René Kaës, que nos permite pensar o fenômeno do terror e do terrorismo. Seu conceito de ideologia também nos dá instrumentos para compreender e ampliar a reflexão sobre a política de formação do psicanalista contemporâneo e o funcionamento dos grupos institucionais, que transmitem psicanálise e formam analistas. Agradecemos ao professor Kaës por seu verdadeiro empenho em colaborar com o *Jornal* e nos sentimos honrados em tê-lo em nosso último número, dando sentido ao que entendemos por um pensamento político sob o vértice psicanalítico.

Ao longo da nossa gestão, felizmente, pudemos agradecer a todos⁴ os que colaboraram conosco para que o *Jornal de Psicanálise* realizasse o projeto editorial que havíamos sonhado e planejado com tanto afinho.

À equipe editorial, um especial obrigada, minha profunda admiração por tudo o que mostraram ser, a capacidade de fazer e pensar, tudo com muito respeito, em favor do coletivo da nossa instituição.

Hoje terminamos a gestão com a sensação de missão cumprida.

Aos próximos editores, Ana Clara Gavião e Celso Camargo, nossos votos de uma excelente gestão e de vivência prazerosa, criativa e desafiadora, que o *Jornal* nos proporciona a cada novo número.

Aos leitores e colegas, obrigada por nos acompanhar.

Boa leitura!

Marina Massi

Editora

jornaldepsicanalise@sbsp.org.br

- 1 Membro do Centre d'Études et de Recherche sur les Risques et les Vulnérabilités (CERReV), da Universidade de Caen-Normandie, na qual é professor. É *rédacteur en chef* dos *Cahiers d'Études Bastidiennes*. Foi cofundador da Associação Bastidiana, que se dissolveu em 2011. Escreveu artigos sobre literatura brasileira e sobre Bastide.
- 2 Poeta e professor na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Autor de *Negativo*, *A vida errada* e *Gabinete de curiosidades* (coautoria com Lu Menezes). Concebeu e editou a coleção de poesia Claro Enigma na saudosa Livraria Duas Cidades.
- 3 Agradecemos a Maria Auxiliadora Alves Cordaro Bichara a entrega do *Jornal*, em mãos, ao professor Kaës na França e a aceitação do convite de realizar a revisão técnica do artigo.
- 4 Um agradecimento especial a Mireille Bellelis, pela edição e produção gráfica impecáveis e às muitas horas que passamos juntas sonhando e trabalhando para um número sem erros e esteticamente mais elaborado.